

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE QUÍMICA
CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM QUÍMICA**

FRANCYNE FERRARI

**AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO –
UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
QUÍMICA DA UTFPR – CÂMPUS PATO BRANCO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2013

FRANCYNE FERRARI

**AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO – UM
ESTUDO DE CASO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA
UTFPR – CÂMPUS PATO BRANCO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Comissão de Diplomação do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Pato Branco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Química.

Orientador: Dr. Henrique Emilio Zorel Junior.

PATO BRANCO
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de diplomação intitulado **AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO – UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UTFPR – CÂMPUS PATO BRANCO** foi considerado APROVADO de acordo com a ata da banca examinadora N° 044L2 de 2013.

Fizeram parte da banca os professores.

Prof. Dr. Henrique Emilio Zorel Júnior
Orientador

Profa. Dra. Elídia Aparecida Vetter Ferri

Profa. Dra. Nadia Sanzovo

Pato Branco, 17/04/2013.

À minha família que mesmo distante sempre se fez presente, especialmente aos meus pais que nunca mediram esforços para que este sonho se realizasse. Aos meus queridos irmãos, que sempre me apoiaram e mesmo estando longe tenho certeza de que se farão presentes no grande dia da comemoração. Eu amo muito todos vocês e agradeço por tudo do fundo do meu coração.

AGRADECIMENTOS

A minha família que sempre me apoiou e esteve ao meu lado, fazendo com que esse sonho se tornasse real.

Aos meus amigos que, por estarem sempre presentes, tornaram essa jornada mais divertida e feliz.

Ao orientador Professor Dr. Henrique Emilio Zorel Junior, por estar sempre presente dando o apoio necessário para que este projeto fosse realizado da melhor forma possível.

Aos colégios e alunos, por participarem da realização deste projeto.

“Determinação, coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Não importa quais sejam os obstáculos. Se estamos possuídos de uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho” (LAMA, Dalai).

RESUMO

FERRARI, Francyne. Avaliação da gestão do estágio supervisionado – um estudo de caso do curso de licenciatura em química da UTFPR – Câmpus Pato Branco. 2013. 45 f. Trabalho de conclusão de curso, (Licenciatura em Química) Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2013.

A universidade tem um papel importante na vida acadêmica na sociedade, preparando os acadêmicos ou os cidadãos para o mercado de trabalho por intermédio de embasamentos teóricos e práticos. A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Pato Branco, pelo Curso de Bacharelado e Licenciatura de Química, forma licenciados em química. Para isso, é necessária a realização de estágio supervisionado a partir da metade do curso, o que contribui para a formação do futuro professor, de acordo com o que preconizam a legislação pertinente e o Regulamento Didático-pedagógico do Curso e as normas e critérios estabelecidos em regulamento próprio. Quando um colégio aceita estagiários, deveria existir constante comunicação e diálogos entre universidade e o colégio, durante o período de estágio do licenciando, sobre o que está sendo realizado, para que essa experiência seja mais bem aproveitada pelo acadêmico e por que não, pelo próprio colégio com novas práticas. Embora seja imprescindível a comunicação entre a universidade e o colégio, muitas vezes isto não tem ocorrido, surgindo, então, dificuldades que desmotivam os estagiários por se tratar de questões que poderiam ser resolvidas se a estrutura do estágio fosse mais bem elaborada e planejada entre as partes. O presente estudo foi realizado em alguns colégios estaduais concedentes de estágio de Pato Branco e na UTFPR. Foram aplicados questionários à equipe pedagógica e aos professores supervisores dos colégios, e a alguns acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química do Câmpus Pato Branco da UTFPR. O texto apresenta os dados sobre o “modus operandi”, na visão desses atores.

Palavras chave: gestão, estágio supervisionado, dificuldades, licenciatura em química.

ABSTRACTS

FERRARI, Francyne. Evaluation of the management of the supervised training - a case study of the degree course in chemistry UTFPR – Câmpus Pato Branco. 2013. 45 p. Completion of course work (in Chemistry). Federal Technological University of Parana. Pato Branco, 2013.

The university has an important role in academic life in society, academics and preparing citizens for the labor market by means of theoretical bases and practical. The Federal Technological University of Paraná (UTFPR) - Campus Pato Branco, and the B.Sc. degree in Chemistry, so graduates with chemistry. For this it is necessary to perform supervised by the middle of the course, which contributes to the training of future teachers, according to advocating relevant legislation and Regulation Didactic-Pedagogical Course and the standards and criteria established in regulation. When a college accepts interns, there should be constant communication and dialogue between the university and the college, during the licensing stage, about what is being done, so that this experience is utilized better by academic and why not, by the college itself with new practices. While it is essential to communication between the university and the college, often this has occurred, appearing then difficulties that discourage trainees by dealing with issues that could be resolved if the structure of the stage was more elaborate and planned between the parties . The present study was carried out in some state colleges grantors stage Pato Branco and UTFPR. Questionnaires were applied to the teaching staff and supervising teachers of colleges, and some scholars Degree in Chemistry Campus Pato Branco UTFPR. The paper presents data on the "modus operandi" in the view of these actors.

Keywords: management, supervised, difficulty degree in chemistry.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Levantamento se os estagiários encontram muitas dificuldades ao realizarem o estágio.	27
Figura 2 – Recepção dos alunos estagiários de química nas escolas	28
Figura 3 – Conhecimento do regulamento de estágio do curso de licenciatura em química.....	29
Figura 4 – Levantamento se existe um acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários nas escolas.....	30
Figura 5 – Levantamento se existem reuniões entre o colégio e a universidade.	31
Figura 6 – Levantamento se existe uma forma de medir a contribuição do estagiário para com o colégio	32
Figura 7 – Relação da forma como o estágio é desenvolvido com a formação do professor de química no ambiente escolar.....	33
Figura 8 – Levantamento se existem gastos para realizar o estágio exceto o deslocamento	33
Figura 9 – Levantamento se existe incentivo por parte do supervisor de estágio para com o estagiário	34
Figura 10 – Levantamento se o estagiário percebe a rotina do colégio como um todo	35
Figura 11 – Levantamento se o estagiário consegue aplicar tudo o que prepara para o estágio.....	35
Figura 12 – Relação das atividades desenvolvidas no estágio com o processo de ensino-aprendizagem.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 ESCOLA.....	14
3.2 GESTÃO ESCOLAR	14
3.3 ESTÁGIO SEGUNDO O MEC.....	16
3.4 ESTÁGIO SEGUNDO A UTFPR	17
3.5 ESTÁGIO SEGUNDO O CURSO DE QUÍMICA DA UTFPR.....	18
3.6 REGULAMENTOS DE ESTÁGIO DE OUTRAS INSTITUIÇÕES.....	19
3.7 IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DOS ESTÁGIOS	23
3.8 PRÁTICA DE ENSINO	25
4 METODOLOGIA	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1 LEVANTAMENTO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	27
5.2 APONTAMENTOS PARA UMA NOVA FORMA DE GESTÃO DO ESTÁGIO.....	37
6 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	42
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1 – ACADÊMICOS – UTFPR	42
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2 – PROFESSORES SUPERVISORES - COLÉGIO.....	43
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 3 – EQUIPE PEDAGÓGICA – COLÉGIO	44

1 INTRODUÇÃO

Os estágios curriculares constituem a parte prática da vida acadêmica de um aluno, ou seja, é quando ele vai experienciar o arcabouço teórico estudado nas diversas disciplinas do curso e terá o primeiro contato com a vida cotidiana da escola de ensino básico, é sua formação inicial enquanto profissional da área de educação.

A realização do estágio em colégios é importante e necessária tendo em vista que o futuro professor tem a possibilidade de vivenciar o ambiente escolar, entrar em contato com a realidade das salas de aula, analisar os recursos que os docentes possuem e as dificuldades presentes no dia a dia de um professor. Dessa forma, todo esse processo contribui para a formação do acadêmico.

Nas escolas de educação básica, normalmente a gestão escolar é realizada em grande parte pelo diretor com apoio dos demais funcionários da escola, tendo em vista que, segundo as diretrizes estaduais, deve ser um sistema pelo qual todos os atores devem cooperar para que a escola funcione em sua totalidade.

Por conseguinte, quando um colégio se dispõe a conceder estágio, a troca de informações sobre o estágio entre o colégio e a universidade é fundamental para que todas as partes envolvidas possam tornar este processo mais proveitoso.

Nessa perspectiva, o papel do professor supervisor, como acompanhante das atividades que o estagiário vai desenvolver nessa instituição, é importante e necessário de modo a contribuir para a formação do acadêmico docente, tendo em vista que o supervisor conhece a realidade do colégio, ou seja, sabe como funciona a rotina do colégio. Dessa forma, é imprescindível a comunicação e a troca de informações entre o orientador de estágio e o supervisor, este com a experiência no colégio, aquele que orienta e auxilia o acadêmico enquanto a realização do estágio.

Porém, o cotidiano dessa experiência de estágio tem apresentado dificuldades e obstáculos, o que muitas vezes tem causado mal-estar e desconforto ao estagiário, desmotivando porque vê no estágio apenas mais uma atividade para completar a carga horária para a conclusão do curso. Perde-se nessa forma de propiciar o estágio oportunidade rica de trocas e reflexões sobre a prática educativa, isto é, nega-se a possibilidade de na ação-reflexão-ação, segundo a perspectiva de Schön (2000), a formação inicial de profissional crítico do e ativo na transformação

do *status quo* da realidade das nossas escolas. Nesse sentido, se ambas as partes – escola concedente de estágio, por meio do supervisor de estágio e o curso, origem do estagiário, por meio do orientador, estiverem mais próximas, talvez por rodadas de discussões, é possível possibilitar que o estágio, realmente se torne oportunidade de formação inicial do professor, conforme preconiza a LDB (BRASIL, 1996), no título VI, ao tratar dos Profissionais da Educação que considera não só os professores responsáveis pela sala de aula, mas todos aqueles que apoiam o processo de ensino e aprendizagem como os diretores, os supervisores, os coordenadores e orientadores educacionais.

Se não houver sinergia entre as partes, pode desmotivar os estagiários, fazendo com que o estágio seja apenas “pro forma”, perdendo-se a oportunidade de uma formação inicial de qualidade. Assim, dificuldades podem ser solucionadas através da gestão do estágio, ou seja, a forma como o estágio é desenvolvido pode ser aprimorado pela universidade juntamente com o colégio concedente, para que diminuam as dificuldades e esse período de atividades seja bem aproveitado pela escola, pelo estagiário e pela universidade.

O estágio é o momento em que o acadêmico pensa sobre o ensinar, como fazer com que seus futuros alunos sejam pensadores em relação a um determinado assunto. Segundo Freire (2011), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 2011). Mais uma vez, percebe-se a relevância de reorganizar a forma como o estágio é desenvolvido, fazendo com que o foco do estagiário seja o pensar criticamente sobre a prática e não os “problemas” ou dificuldades que o mesmo tem de resolver para que se torne possível realizar os estágios.

Sob esta perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a gestão do estágio supervisionado do curso de licenciatura em química da UTFPR – Câmpus Pato Branco, bem como realizar um levantamento se há o controle de estagiários nos colégios, como este é feito, se há um aproveitamento da presença dos estagiários nos colégios e quais as principais dificuldades encontradas pelos acadêmicos de química enquanto realizam os estágios.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Pesquisar, analisar e avaliar a gestão do estágio supervisionado do curso de licenciatura em química da UTFPR, o controle de estagiários nos colégios em que o estágio foi realizado, bem como aproveitamento da presença dos estagiários nesses colégios de modo a propor uma alternativa de gestão de estágio.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar qual é a percepção dos alunos, professores e equipe pedagógica sobre o estágio supervisionado;
- Diagnosticar as dificuldades encontradas na realização e gestão do estágio supervisionado;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os estágios de licenciatura são realizados em colégios concedentes de estágio, isto é, instituições formadoras de crianças e jovens, que têm em seu quadro, diretores, pedagogos, professores e funcionários em geral, trabalham juntamente para tal fim.

As instituições de ensino, universidades, são formadoras de licenciados, ou seja, futuros professores que irão atuar nos colégios. Para tanto, é necessário que os estágios estejam de acordo com a Lei nº 11.788/2008, de 25/09/2008 (BRASIL, 2008).

3.1 ESCOLA

A escola tem um papel importante na vida de crianças, adolescentes e jovens, pois é nela, na maioria das vezes, que sujeito é inserido na sociedade. É o lócus onde se começa a desenvolver nossa personalidade, reconhecer amigos, conviver em grupo.

A escola, para Alonso (2004, p.1) é,

[...] uma instituição social, com funções socialmente definidas, mas também como uma organização social especialmente destinada à formação das crianças e jovens, e também como um espaço social que tem vida própria, um organismo vivo que interage com o ambiente social extraindo dele estímulos e energia necessários para desenvolver o seu trabalho. Embora se possa aceitar uma certa definição de papéis e funções isso não é tão rígido, de forma que os diferentes atores podem interpretar os seus papéis de acordo com a sua percepção da realidade, revelando peculiaridades importantes no desempenho das escolas.

3.2 GESTÃO ESCOLAR

O colégio é uma instituição de ensino que possui professores e servidores, todos têm suas responsabilidades quanto profissionais, participar da gestão é uma delas. Todos têm de cooperar, para que o colégio tenha um bom funcionamento e as tarefas não se acumulem apenas para algumas pessoas.

Segundo Alonso (2004, p. 2),

O trabalho de gestão não comporta separação das tarefas administrativas e pedagógicas nos moldes em que costuma ocorrer. Mesmo porque, o trabalho administrativo somente ganha sentido a partir das atividades pedagógicas que constituem as atividades-fim, ou propósitos da organização escolar. Assim vista a questão, torna-se inaceitável a divisão, muito frequente, de atribuições em que o diretor responde pelo trabalho administrativo rotineiro, burocrático e de representação, sem qualquer compromisso com o trabalho pedagógico, visto como responsabilidade exclusiva dos professores e especialistas do ensino.

A divisão de tarefas de acompanhamento pedagógico é comum dentro da gestão de um colégio, na maioria das vezes é a equipe pedagógica que mantém um contato maior com os professores, para saber quais são suas dificuldades, e eventuais problemas que vão surgindo no dia a dia da sala de aula ou até mesmo no colégio. Essa divisão de tarefas é feita para não sobrecarregar apenas algumas pessoas, porém, o que se tem percebido na grande maioria dos colégios é que "ela reforça o caráter individualista da atividade docente ao invés de abrir espaço para uma ação coletiva que possibilitaria trazer para a discussão outros problemas comuns a vários professores, os quais nem sempre são encorajados a fazê-lo" (ALONSO, 2004, p. 3).

De acordo com as orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, "[...] a equipe pedagógica é responsável pela coordenação, implantação e implementação, no estabelecimento de ensino, das Diretrizes Curriculares definidas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar em consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretaria Estadual da Educação. A equipe pedagógica é composta por professores formados em Pedagogia". (PARANÁ, 2010).

De acordo com a mesma fonte, a equipe da direção, "é composta pelo diretor(a) e diretor(a) auxiliar, escolhidos democraticamente entres os componentes da comunidade escolar, conforme legislação em vigor. A função do diretor(a), como responsável pela efetivação da gestão democrática, é a de assegurar o alcance dos objetivos educacionais definidos no Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino" (PARANÁ, 2010). A escolha do(a) diretor(a) e diretores(as) auxiliares das escolas da rede pública de ensino do estado do Paraná é realizada através das eleições diretas, que é regulamentada pela Lei nº 14231 de 26/11/2003 (BETIATI; PIRES, 2012).

No entanto, observa-se a separação do administrativo e do pedagógico, o diretor não pode apenas ser o administrador do colégio, resolvendo assuntos de cunho administrativo, ou seja, como docente deve estar ciente dos problemas pedagógicos que os professores enfrentam no seu dia a dia, por isso deve acompanhar e liderar estudos e reflexões sobre formas de minimizá-los e/ou solucioná-los; não esquecendo que a prática pedagógica exige um *admir*, isto é, busca pela constante melhoria dos processos pedagógicos. "Esse encaminhamento da questão poderia suscitar dúvidas frente às inúmeras demandas que se apresentam ao diretor exigindo dele atenção, algumas vezes em caráter de urgência" (ALONSO, 2004, p. 3).

Sendo assim, para Alonso (2004, p. 7) "os gestores, por sua vez, nada mais são do que educadores que, em dado momento, se tornaram responsáveis pela condução desse processo. Cabe-lhes, portanto, criar as condições necessárias para que ele se efetive, mas para tanto, é necessário que sejam parte desse processo e não apenas meros espectadores ou controladores da situação".

Segundo Ramos (1995, p. 11), "[...] somente uma Escola Democrática é capaz de formar Pessoas Democráticas". Dessa forma, uma gestão participativa implica democracia. Por isso, a participação de cada ator envolvido no processo educativo é fundamental, e como tal, reconhecidas por sua contribuição, tendo em vista que suas ideias são valorizadas, independentemente do nível hierárquico ou do grau de escolaridade de seu autor. Assim, o que conta, segundo o autor, é "a disposição dos profissionais em usar os seus talentos e sua criatividade para resolver os problemas que a instituição enfrenta".

3.3 ESTÁGIO SEGUNDO O MEC

O MEC criou leis e diretrizes que tornam os estágios, obrigatórios e supervisionados de estudantes dos cursos de licenciatura e por isso a instituição do curso superior precisa, à luz dessa legislação, adequar regulamentos, estabelecendo as normas de como esses estágios serão executados e em que condições. Para tal, devem ser acordadas formas de ser cumprida a carga horária

dos estágios, tanto pelas instituições quanto pelas unidades concedentes de estágio, neste caso, as escolas.

Segundo a Resolução Cne/Cp 2, de 19 de Fevereiro (2002),

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

II – 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso (BRASIL, 2002).

As instituições que ofertam cursos de licenciatura devem, pois, cumprir os seguintes requisitos, de acordo com a Resolução Cne/Cp 1, De 18 De Fevereiro De 2002,

Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

III – as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre a organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;

IV – as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;

VI – as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias de informação e da comunicação (BRASIL, 2002).

Segundo essa mesma Resolução, no artigo 10, que é de competência da instituição de ensino, organizar a matriz curricular do curso de licenciatura supostamente ofertado.

Art. 10. A seleção e ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores (BRASIL, 2002).

3.4 ESTÁGIO SEGUNDO A UTFPR

De acordo com a Lei nº 11.788, 25/09/2008 (BRASIL, 2008), a UTFPR regulamentou os processos de estágio de seus cursos, sendo que eles devem seguir o Regulamento dos Estágios dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Superior da UTFPR (UTFPR, 2010).

3.5 ESTÁGIO SEGUNDO O CURSO DE QUÍMICA DA UTFPR

O estágio obrigatório supervisionado do curso de Licenciatura em Química da UTFPR - Câmpus Pato Branco, (UTFPR, 2009) inicia-se a partir da segunda metade do curso, ou seja, a partir do 4º período. O regulamento de estágio foi elaborado pelo colegiado do curso e aprovado pelo COUNI (Instrução Normativa Do Estágio Supervisionado Do Curso De Licenciatura Em Química, 2009).

Segundo a Instrução Normativa Do Estágio Supervisionado Do Curso De Licenciatura Em Química, 2009,

Art. 3º - São objetivos do Estágio Supervisionado:

I - Oportunizar, ao graduando, a transposição didática de conteúdos do Ensino Médio.

II - Oportunizar, ao graduando, observação, análise e síntese crítica do trabalho pedagógico e da realidade em que atua, enquanto agente do processo ensino/aprendizagem para a formação de cidadãos.

III - Integrar o Curso de Licenciatura em Química da UTFPR – Câmpus Pato Branco a esta e às demais Instituições, especialmente às de Ensino Médio da rede pública de ensino (UTFPR, 2009).

A carga horária total do estágio obrigatório supervisionado é de 400 horas, distribuídas nas disciplinas, didática geral, metodologia de ensino de química, recursos didáticos em química, prática de ensino I e prática de ensino II (UTFPR, 2009).

A comissão de estágio supervisionado é responsável por todas as providências necessárias para realização dos estágios. A comissão é formada pelos professores orientadores dos estágios de cada disciplina que ficam sob a orientação do professor responsável pelos estágios do curso de química.

Para tanto, segundo a Instrução Normativa Do Estágio Supervisionado Do Curso De Licenciatura Em Química, 2009,

§ 2º - São atribuições da Comissão de Estágio Supervisionado:

- I - Intermediar a celebração de convênios com escolas onde serão realizados os estágios;
- II - Avaliar, propor mudanças e aprovar os Planos de Estágio Supervisionado;
- III - Convocar o Seminário de Estágio Supervisionado na data prevista pelo calendário escolar;
- IV - Organizar a participação dos professores do Curso nas discussões de planejamento e desenvolvimento do Estágio Supervisionado;
- V - Participar e estimular a participação dos demais professores no Seminário de Estágio Supervisionado;
- VI - Viabilizar o desenvolvimento e o acompanhamento satisfatório do Estágio Supervisionado;
- VII – Propor ao colegiado a lista de professores orientadores para o ano letivo seguinte, preferencialmente no mês de dezembro.
- VIII - Dirimir os casos omissos no presente Regulamento (UTFPR, 2009).

Os estágios supervisionados são acompanhados pelos professores orientadores de cada disciplina da instituição e pelos professores supervisores das escolas concedentes de estágio (UTFPR, 2009).

Ao final de cada estágio, os professores orientadores dos estágios, avaliam os acadêmicos através de relatórios de estágio e em algumas disciplinas como metodologia do ensino de química, prática de ensino I e prática de ensino II, através de documentos que são preenchidos pelos professores supervisores das escolas e também pelos acadêmicos, assim, o estágio pode ser aprovado ou não (UTFPR, 2009).

3.6 REGULAMENTOS DE ESTÁGIO DE OUTRAS INSTITUIÇÕES

É possível fazer uma comparação com o regulamento de estágio curricular obrigatório de cursos de licenciatura de outras instituições, isso serve como um parâmetro para aprimorar a forma como é realizado o estágio na UTFPR – Câmpus Pato Branco.

Assim, observando-se o regulamento de estágios de licenciatura da UNESP (Universidade Estadual de São Paulo), por exemplo, percebe-se que o acompanhamento do estágio se dá de forma mais completa, sendo que a instituição possui uma comissão de estágio que é responsável por acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estagiário nas unidades concedentes de estágio.

Segundo o Regulamento da UNESP (2008),

Art. 4º - Os estágios têm como objetivo:

- VII. Possibilitar a avaliação contínua do respectivo curso subsidiando o colegiado com informações que permitam adaptações ou reformulações curriculares;
- VIII. Promover a integração da UNESP com as escolas das redes municipais e estaduais de ensino e demais campos de estágio;
- IX. Contribuir para o aprimoramento profissional dos professores das respectivas redes, assim como com o projeto político-pedagógico de cada escola campo de estágio.

Para que os estágios possam ser realizados, é necessária a aceitação da supervisão da escola estagiada que se compromete de proceder a avaliação dos estagiários, posto que, segundo o que o Regulamento determina, deve haver um acompanhamento de cada estágio realizado

A comissão de estágios é responsável por acompanhar todas as atividades desenvolvidas pelos estagiários, conforme rege o artigo 10, do Regulamento (UNESP, 2008),

- Art. 10 - Compete à Comissão de Estágios em Licenciatura:
- II. Ter o levantamento de todas as atividades de estágios dos cursos de licenciatura;
 - III. Articular o contato entre a Universidade e Diretoria de Ensino- Região de Presidente Prudente, a Secretaria Municipal de Educação e demais instâncias passíveis de estágios em licenciatura para estabelecer os convênios e projetos a serem desenvolvidos;
 - V. Organizar as atividades de estágios por meio de reuniões entre professores responsáveis por disciplinas de estágio supervisionado com os profissionais que atuam nos campos de estágio de cada unidade concedente;

Os professores responsáveis pelas disciplinas do estágio orientam os alunos para a realização do estágio e realizam reuniões entre os professores dos colégios e os estagiários.

Ainda, o Regulamento (UNESP, 2008), diz:

- Art. 11 - Compete aos professores responsáveis por disciplinas de estágio
- III. Orientar os alunos estagiários na elaboração dos projetos de estágios em acordo com as necessidades e Projeto Político-Pedagógico das escolas campo de estágio;
 - VI. Organizar e avaliar as atividades de estágios por meio de reuniões entre profissionais que atuam nos campos de estágio de cada escola e os estagiários.

O curso de Licenciatura em Química da UFPR (Universidade Federal do Paraná) também possui uma comissão de estágio que acompanha e orienta o estágio de seus alunos. Segundo, Projeto Político-Pedagógico (PPP), (UFPR, 2008),

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO: A supervisão consiste no acompanhamento do desenvolvimento das atividades do estágio e, para

tanto, a COAFE (COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS E ESTÁGIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA) poderá solicitar diferentes instrumentos de avaliação, dependendo do caráter e das especificidades de cada situação.

O orientador do campo de estágio deverá analisar o relatório final do aluno, conforme constar do plano de trabalho de atividades do estágio, e encaminhar a COAFE um parecer de avaliação final, em modelo padronizado.

DA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO: A avaliação dos estágios é parte integrante da dinâmica do processo de acompanhamento, controle e avaliação institucional extensível a todo processo de ensino e, inclusive deve prover informações e dados para a realimentação dos currículos plenos dos respectivos cursos, tendo por enfoque a busca de mecanismos e meios de aprimorar a qualidade do ensino ofertado pela UFPR.

Observando o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura Presenciais do IFTO (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins), percebe-se a preocupação do IFTO em estabelecer um contato direto e periódico entre os colégios concedentes de estágio e a instituição de ensino. Segundo o Regulamento (IFTO, 2008),

Art. 12 O intercâmbio de experiências, bem como a análise e a avaliação dos projetos e atividade relativas ao estágio curricular supervisionado, será feito entre o supervisor de estágio, o professor do componente curricular de estágio e os estudantes em reuniões periódicas.

Quanto às obrigações das partes envolvidas, os colégios concedentes de estágio, estagiários, supervisores de estágio e ao professor do componente curricular do estágio, cabem á eles, de acordo com o Regulamento ..., (IFTO, 2008)

Art. 15 Conforme a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, a parte concedente obriga-se a:

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estudante estagiário.

[...]

Art. 20 Ao estudante de estágio curricular supervisionado compete:

[...]

V – elaborar e cumprir o plano de trabalho com a orientação do professor do componente curricular e do professor regente da unidade concedente de estágio;

[...]

IX – apresentar aos professores com, no mínimo, 48 horas de antecedência, o planejamento das atividade a serem desenvolvidas nos campos de estágio.

Art. 22 Compete ao supervisor de estágio:

V – propor, sempre que necessário, a reformulação das normas gerais do estágio curricular supervisionado, com base em novas experiências;

VIII – avaliar, em conjunto com os demais profissionais envolvidos no estágio, todas as etapas previstas, em função dos objetivos e critérios propostos;

IX – contatar, permanentemente, instituições, verificando possíveis campos de estágio, estabelecendo estratégias de motivação para a absorção dos estudantes estagiários e ampliação dos campos de estágio.

XIII – promover reuniões periódicas entre os estudantes estagiários e demais profissionais envolvidos, com o objetivo de trocar experiências, analisar o desenvolvimento do estágio, visando ao aperfeiçoamento contínuo do processo.

Art. 25 Compete ao professor do componente curricular de estágio:

VII – contatar as instituições juntamente com a direção, equipe pedagógica e coordenadores/supervisores responsáveis pelos campos envolvidos nos estágios, para firmar compromisso entre as partes e coletar informações relativas ao desenvolvimento das atividades;

XII – propor soluções para as situações emergenciais;

XIII – fornecer ao supervisor de estágio, semestralmente e/ou quando necessário relatório sobre as atividades de estágio realizadas, seus resultados quantitativos e qualitativos.

Quanto ao acompanhamento do estágio, realizado pelo supervisor de estágio, o Regulamento (IFTO, 2008) diz:

Art. 37 O acompanhamento do estágio pelo supervisor de estágio dar-se-á por meio de uma das seguintes formas, de acordo com as características particulares de cada campo de estágio:

I – acompanhamento sistemático do estudante estagiário na execução das atividades planejadas e das atividades complementares no IFTO e/ou no local de estágio, com frequência mínima semanal;

II – acompanhamento por meio de visitas periódicas ao local do estágio, quando deverão ocorrer contatos com o professor regente da escola concedente e com o estudante estagiário para implementar as possíveis complementações;

III – acompanhamento por meio de reuniões e de relatórios parciais e relatório final elaborado pelo estudante estagiário, com a ciência do professor do componente curricular;

§ 1º Deverão ser programadas reuniões e visitas do estudante estagiário com o professor componente curricular para os redirecionamentos julgados necessários.

§ 2º A definição sobre a forma de acompanhamento de cada estágio deve constar do plano de estágio curricular supervisionado, elaborado antes do início das atividades do estágio e devidamente aprovado pelo supervisor de estágio.

Em relação à avaliação do estágio, segundo o Regulamento (IFTO, 2008), no artigo 49 diz:

Art. 49 O estudante estagiário será avaliado ao longo do estágio. As fichas de avaliação preenchidas pelo professor regente da escola concedente e pelo professor do componente curricular de estágio do IFTO objetivam registrar o desempenho do estagiário durante o exercício de suas atividades (práticas) e quanto à organização e registro dessas atividades no relatório (teoria).

Observando o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura Presenciais do IFRJ (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro), que é semelhante ao do IFTO, é notável a atenção

focada na integração do aluno na comunidade escolar. Segundo o Regulamento (IFRJ, 2011):

Art. 4º Compete ao Professor Supervisor de Estágio:

II – Criar um ambiente de harmonia entre o aluno-estagiário, os alunos da turma, o corpo docente e diretivo e demais segmentos da escola, integrando o aluno-estagiário na comunidade escolar;

III – Avaliar o aluno-estagiário, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua “práxis” docente;

IV – Enviar para o professor Orientador de Estágio, ao fim do período previsto no termo de compromisso, os instrumentos de avaliação fornecidos pelo IFRJ.

Art. 6º São atribuições do Professor Orientador de Estágio:

IV – Realizar visitas para acompanhar a prática do aluno-estagiário nas unidades escolares concedentes.

As instituições de ensino superior em conjunto com as escolas de educação básica, devem tentar tornar o processo de formação inicial dos professores cada vez mais aprimorado, em relação à organização e o desenvolvimento do estágio. Assim, “proporcionado ao estagiário à oportunidade de inserção no campo profissional, sobretudo de fazer a relação entre teoria e prática e identificar os problemas da realidade profissional no decorrer de sua formação inicial” (AGOSTINI; TERRAZZAN, 2010).

Como se observa, os estágios são realizados de diferentes maneiras em cada instituição, cada uma tem seu jeito particular de formar seus docentes, mas todas citadas neste trabalho seguem a lei dos estágios nº 11.788/2008, de 25/09/2008 (BRASIL, 2008).

3.7 IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DOS ESTÁGIOS

A formação de professores nas universidades de ensino abrange mais do que os conteúdos teóricos vistos em sala na própria universidade. Um ponto muito importante da formação são os estágios curriculares, que se resumem em observação, participação ou intervenções e regência (AGOSTINI, 2008).

O estágio curricular disponibiliza ao acadêmico o contato com o campo de trabalho, fazendo com que o mesmo avalie a importância da sua escolha profissional, sem esquecer os desafios que sempre estão presentes e a satisfação em escolher a carreira de docente (AGOSTINI, 2008).

Portanto, as dificuldades existem e surgem quando os estágios estão sendo desenvolvidos. Assim, é necessário realizar a avaliação das mesmas, para então poder elaborar e implementar projetos de acompanhamento, por meio de um “diagnostico da realidade vivenciada pelos alunos estagiários” (AGOSTINI, 2008).

Uma forma de acompanhar orientar e supervisionar de modo efetivo os estagiários são os convênios entre a universidade e a escola. Em algumas instituições de ensino, esses convênios já são existentes como, por exemplo, na UNESP. Segundo Pimenta e Lima (2004) apud Agostini (2008, p. 30), desenvolveram pesquisa e,

[...] a partir de pesquisas realizadas abordam a importância do estágio nos Cursos de formação de professores, pois segundo seus estudos o estágio pode ser considerado uma excelente ocasião para o fortalecimento da formação inicial de professores, mediante estabelecimento de convênios que proporcionem parcerias entre universidade-escola, visando assim uma integração na formação inicial e continuada dos futuros professores.

Assim, realizar um acompanhamento é importante, já que segundo os pedagogos o aproveitamento e o interesse dos alunos em sala de aula é maior quando as aulas são ministradas pelos estagiários. Esse acompanhamento sendo realizado faz com que a forma como o estágio é desenvolvido seja aprimorada, como ressalta Agostini (2008, p. 30):

A necessidade das universidades se decidirem à elaboração implementação e avaliação constante de projetos de estágios assinalados como um caminho teórico-metodológico para a formação inicial dos futuros professores, assim como faz necessária a criação de prováveis procedimentos teórico-práticos visando a melhoria das escolas.

A experiência do estagiário adquirida na escola e na sala de aula faz com que ele comece a criar uma identidade profissional, por isso a importância de um acompanhamento de todas as partes envolvidas na realização do estágio tanto a escola quando a universidade, pois Barreiro e Gebran (2006) “consideram que a formação inicial adquirida no Curso superior de graduação é responsável pelo início da construção da identidade docente do professor no decorrer do exercício de sua futura profissão” (BARREIRO; GEBRAN, 2006 apud AGOSTINI, 2008).

Nessa linha, é importante repensar a forma como a gestão do estágio de licenciatura em química é desenvolvida, pois a partir da pesquisa realizada e os dados obtidos, percebe-se, que possíveis mudanças podem contribuir para que as

dificuldades dos estagiários diminuam e o aproveitamento dos colégios em relação ao estágio aumente. Segundo Alarcão, Tavares (2008) apud FERREIRA; CANCIAN, (2008) “faz-se necessário preparar as pessoas para o incerto, para a mutação, ou seja, para o desenvolvimento de capacidades essenciais para compreender situações e resolver problemas”. Dessa forma, a partir do estágio os acadêmicos tornam-se mais preparados para resolver situações desconhecidas até então e os profissionais dos colégios também.

3.8 PRÁTICA DE ENSINO

Partindo dos conhecimentos adquiridos em sala de aula na universidade, os conceitos estudados e repassados pelos professores orientadores, chega o momento de realização dos estágios supervisionados. É quando o formando inicia um processo da prática de ensino, isto é, “o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente, que ensinar não é **transferir conhecimento**, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2011).

Sempre lembrando que “não há docência sem discência”. Ensinar também faz com que os licenciandos aprendam, ou seja, inicia-se a prática de ensinar-aprender, na qual, enquanto ensina-se ou criam-se possibilidades da produção e construção do conhecimento ao mesmo tempo aprende-se como ser um docente, como ocorre sua construção ao longo do tempo. Sendo assim, o estágio tem de ser um momento em que o acadêmico possa chegar o mais próximo da plenitude da prática de ensino (FREIRE, 2011).

4 METODOLOGIA

A pesquisa, de acordo com sua natureza, caracteriza-se como qualitativa, pois, segundo Gil (1991), há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números, como também quantitativa tendo em vista o resultado expresso em números.

Também a pesquisa pode ser considerada um estudo de caso, pois segundo o mesmo autor envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento, neste caso, a gestão de estágio do curso de licenciatura em Química – UTFPR.

Esta pesquisa foi realizada a partir de questionários, conforme Apêndice A, B e C, que abordam a forma como o estágio é acompanhado ou não nas escolas e nas dificuldades encontradas pelos estagiários no momento de realizar o estágio.

Os questionários foram aplicados à equipe pedagógica e aos professores supervisores de alguns colégios da rede estadual de Pato Branco e aos acadêmicos de licenciatura em química da UTFPR.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 LEVANTAMENTO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Essa pesquisa foi realizada baseando-se nas dificuldades encontradas pelos estagiários no momento de realização dos estágios. Sendo assim, o levantamento de dados é importante para diagnosticar quais são os aspectos que podem ser melhorados na forma como o estágio é desenvolvido.

Na figura 1 é possível observar se o estagiário se depara com muitas dificuldades no momento de realizar o estágio.

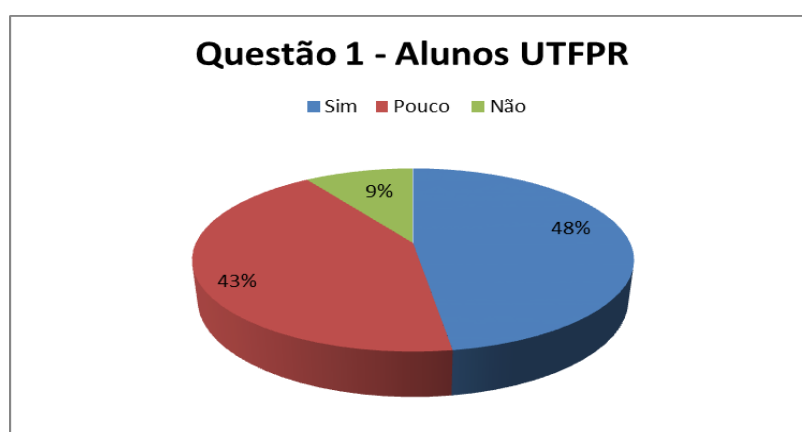


Figura 1 – Dificuldades encontradas na realização do estágio

Quando abordada a questão das dificuldades no momento de realização do estágio, 48% dos acadêmicos da UTFPR responderam que se deparam com dificuldades. A maioria delas é relacionada à indisciplina dos alunos em sala de aula, dificultando assim a interação com a turma.

Outra dificuldade se encontra na falta de recursos, por exemplo, na realização de experimentos em laboratórios (quando não têm reagentes ou materiais necessários) e/ou não poder utilizar a sala de informática. Muitos estagiários procuram pelo estágio em um mesmo colégio, quando a oferta por parte dos colégios concedentes de estágio é limitada. Outro fator apontado é a dificuldade na locomoção, quando há necessidade de se deslocar até colégios mais distantes. “Os alunos por questões diversas (proximidades, dificuldades de locomoção quando a escola era distante), nem sempre optavam pelas mesmas instituições onde já haviam realizado estágio” (CARDOSO, 2007). Sendo assim, a locomoção requer

esforço, pois muitas escolas não se encontram no centro da cidade (GISI; MARTINS; ROMANONOWSKI, 2013).

Os outros 43% possuem poucas dificuldades, como difícil acesso ao(s) diretor(es) responsáveis por receberem os estagiários em um primeiro contato. E 9% não encontram dificuldades.

Essas dificuldades fazem com que o estágio seja visto como uma obrigação, pois os acadêmicos além de realizarem o estágio possuem outras atividades na faculdade. Assim, o que era para ser um momento de ação-reflexão-ação sobre a prática de ensino, tornam-se atividades, algumas vezes, maçante.

A figura 2 relaciona a questão da recepção de alunos estagiários de química nos colégios e as dificuldades que os mesmos encontram ao serem aceitos.

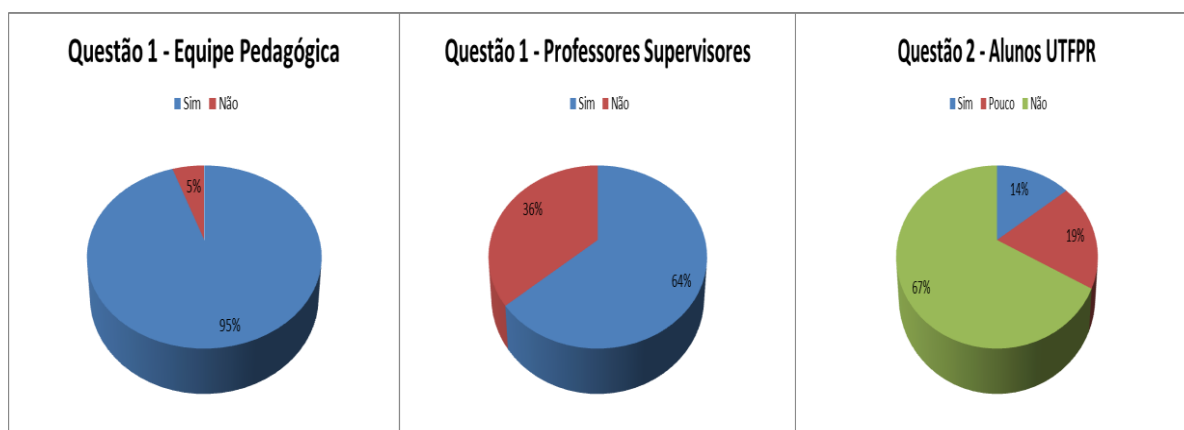


Figura 2 – Recepção dos alunos estagiários de química nos colégios

É possível observar, a partir da figura 2 que a maioria dos profissionais dos colégios, equipe pedagógica e professores supervisores, supervisionaram estagiários nos últimos dois anos.

O que pode ser relacionado a estes dados, é a questão de algumas dificuldades dos acadêmicos da UTFPR em serem aceitos para estagiar em alguns colégios. Porém, 67% responderam que não encontram dificuldades, o que condiz com a resposta dos pedagogos e professores supervisores.

Já 19% possuem poucas dificuldades, devido a muitos acadêmicos solicitarem estágio em um mesmo colégio, e normalmente quando isso ocorre, o colégio limita seu número de estagiários. E 14% responderam que sim, pois, houve algumas dificuldades em realizar o estágio em determinada série, necessidade da

autorização dos pais dos alunos por se tratar de um colégio particular ou pelo número limitado de estagiários nos colégios.

Os colégios concedentes de estágio, muitas vezes, limitam seu número de estagiários, pois a procura por um mesmo colégio é muito grande. Isso faz com que haja certa barreira entre o estagiário e o colégio, pois é nesse momento que se iniciam as várias dificuldades que surgem com os estágios, tornando a procura pelo estágio de certa forma cansativa.

A figura 3 relaciona se existe o conhecimento do regulamento de estágio do curso de licenciatura em química pela equipe pedagógica e os professores supervisores.

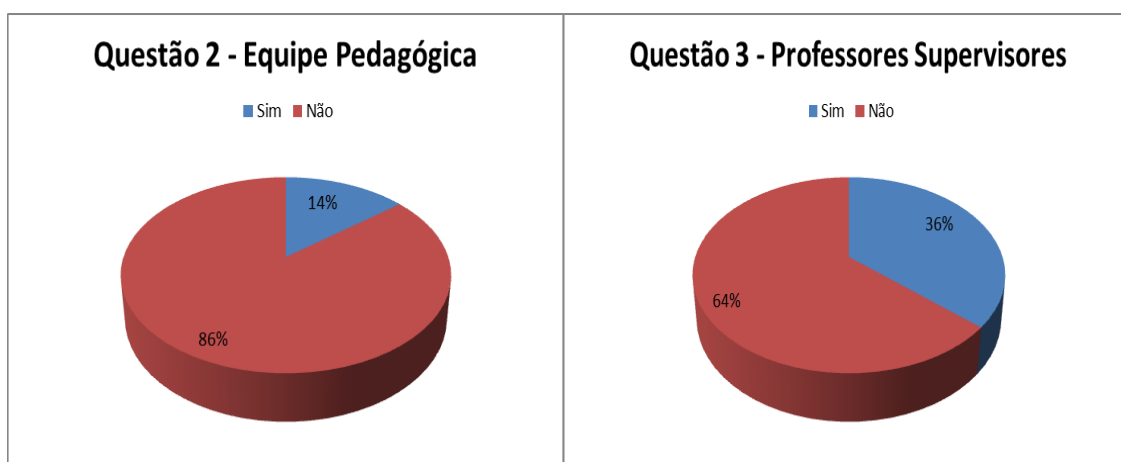


Figura 3 – Conhecimento do regulamento de estágio do curso de licenciatura em química

Quando abordado se os profissionais dos colégios conhecem o regulamento de estágio do curso de licenciatura em química da UTFPR a maioria respondeu que não conhece, 85% dos pedagogos e 64% dos professores supervisores. Isso acaba por gerar algumas dificuldades quando surgem algumas dúvidas da parte dos profissionais no momento de receber os estagiários, ou na própria realização dos estágios. Certamente, se os profissionais dos colégios conhecessem o regulamento do estágio, muitas questões seriam resolvidas rapidamente, sem muitas dificuldades.

A figura 4 demonstra se a equipe pedagógica e os professores supervisores possuem um plano de acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários e a visão dos estagiários sobre a atenção recebida pelo professor supervisor.

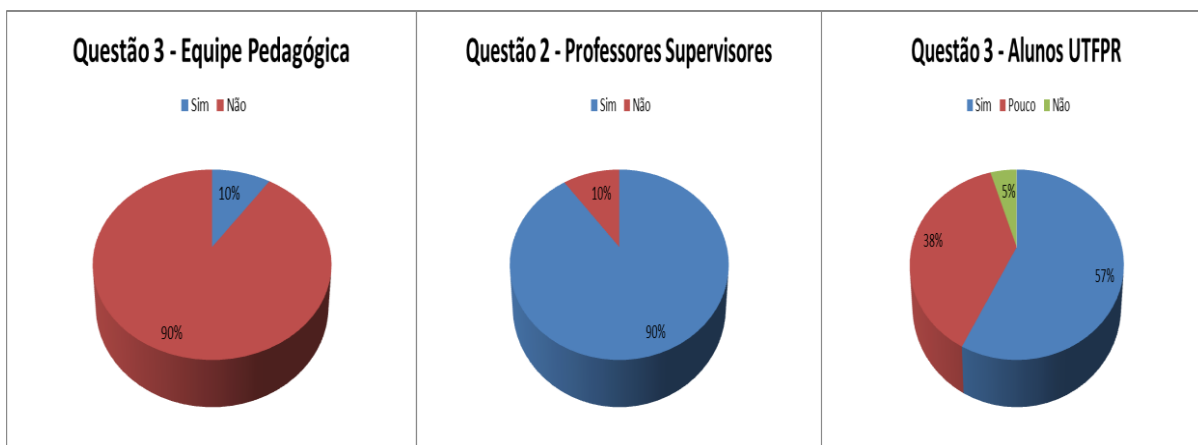


Figura 4 – Plano de acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários nos colégios

Em relação ao acompanhamento dos estagiários nas escolas, 90% dos pedagogos não possuem um projeto de acompanhamento no desenvolvimento das atividades. Já em sala de aula, na realização do estágio 57% dos acadêmicos da UTFPR responderam que recebem atenção dos professores supervisores, sendo que 38% recebem pouca atenção e 5% não receberam a devida atenção. Porém há uma contradição, pois 90% dos professores supervisores dizem acompanhar as atividades realizadas pelos estagiários.

A atenção do professor supervisor para como os estagiários acredita-se que seja em relação à assinatura de documentos, como a ficha de frequência e as de avaliação de alguns estágios, a orientação sobre os laboratórios, ou até mesmo algumas dúvidas que surgem e que o professor supervisor possa orientar o estagiário.

Como há certa contradição entre os pedagogos e os professores supervisores, pode-se dizer que os profissionais não acompanham rigorosamente as atividades desenvolvidas pelos estagiários. Talvez essa contradição tenha ocorrido, pois é possível que os professores supervisores tenham relacionado essa questão a atenção que é dada aos estagiários como citado anteriormente.

A figura 5 demonstra se existem reuniões entre o colégio e a universidade enquanto os estágios são desenvolvidos.

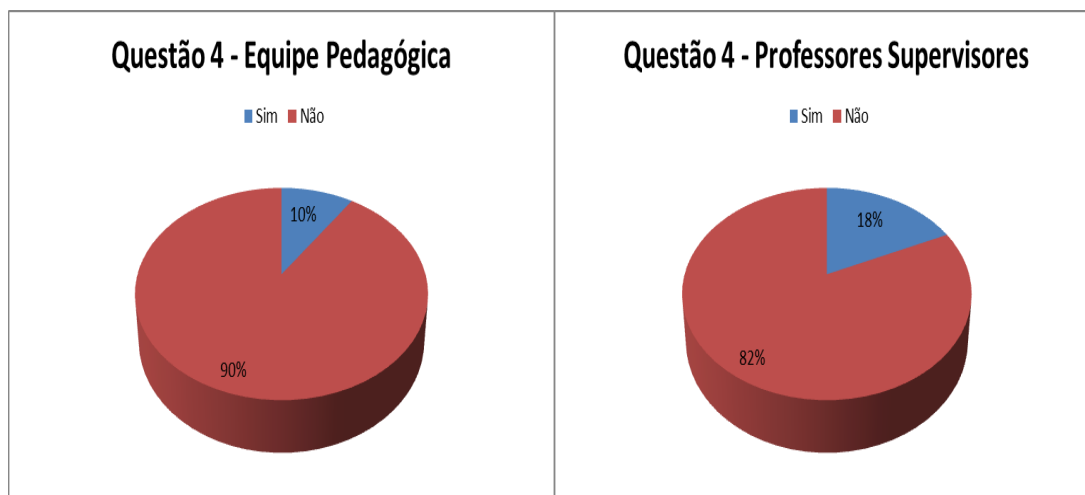


Figura 5 – Levantamento se existem reuniões entre o colégio e a universidade.

Observando a figura, nota-se que 90% dos pedagogos responderam que reuniões não ocorrem. Os 82% dos professores supervisores questionados não mantêm contato direto com a UTFPR durante a realização dos estágios, sendo que 18% que responderam sim, disseram que o contato foi informal. Acredita-se que esse contato seja por meio de algumas raras conversas com os professores orientadores da UTFPR em caso de necessidade. Ou, o contato se deu através de documentos, como fichas de frequência, documentos avaliadores sobre o estágio, que são utilizados em algumas disciplinas apenas.

Uma das opções em melhorar a forma como o estágio é desenvolvido, seria a realização de reuniões entre o colégio e a universidade. Nessas reuniões poderiam ser discutidas dificuldades encontradas pelos estagiários, as atividades que são desenvolvidas em sala de aula, a forma como o professor supervisor está acompanhando o estagiário e quais as contribuições do estagiário para com os alunos em sala de aula.

Observando-se a figura 6 é possível perceber se existe alguma forma de medir a contribuição do estagiário para com o colégio.

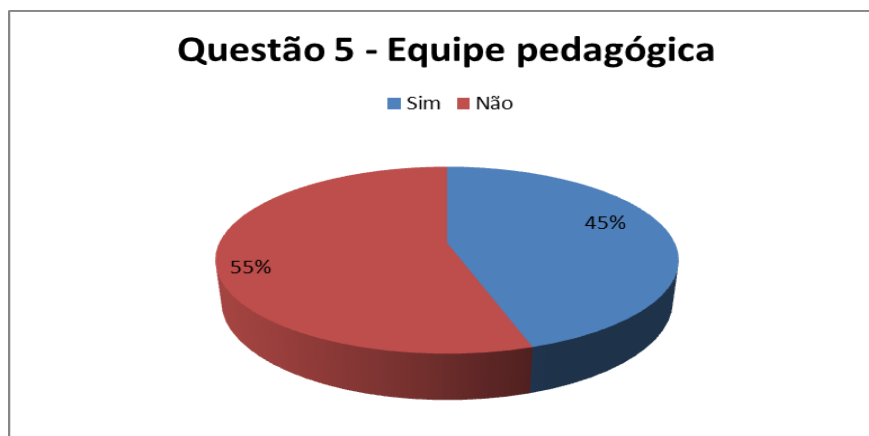


Figura 6 – Forma de medir a contribuição do estagiário para com o colégio

Os estagiários contribuem na melhora do desempenho e aproveitamento dos alunos no momento de realização do estágio, pois os alunos são mais motivados a participarem da aula e prestarem mais atenção. Outra forma de medir a contribuição é através de reuniões e formulários que são preenchidos pelos pedagogos, porém, isso não pode ser presenciado durante a realização dos estágios.

Em alguns colégios, os professores supervisores avaliam os estagiários e repassam a coordenação, há conversas com os estagiários que são elogiados e parabenizados pela equipe, porém acredita-se que na maioria das vezes os estagiários, quando elogiados pelo trabalho desenvolvido não recebem essa informação. Apenas 45% dos pedagogos responderam que há uma forma de medir tal contribuição e os outros 55% disseram que não.

A figura 7 relaciona a forma como o estágio é desenvolvido com a contribuição do professor de química no ambiente escolar.

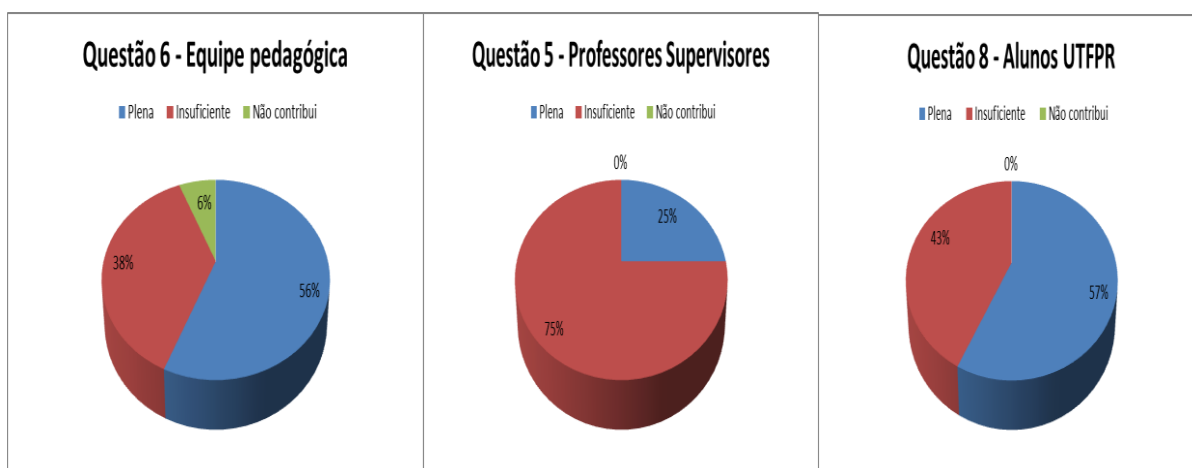


Figura 7 – Formação do professor de química no ambiente escolar

A forma de desenvolvimento do estágio na visão de 56% dos pedagogos é plena, 38% acreditam ser insuficiente e 6% dizem que não contribui com a formação do futuro professor de química no ambiente escolar. Dos professores supervisores 75% acreditam ser insuficiente e 25% acreditam que a formação é plena. Para 57% dos alunos é plena e 43% insuficiente.

O ambiente escolar muitas vezes não é vivenciado pelo estagiário, pois o foco principal do estágio é a prática de ensino em sala. Isso faz com que muitos estagiários não tenham contato com o contexto escolar em que um professor está envolvido. Por isso, “A Prática deve ser planejada juntamente com o projeto pedagógico e deve acontecer desde o início do curso e se estender ao longo de todo o seu processo, transcendendo a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar da própria educação escolar” (FRANÇA, 2011).

A figura 8 demonstra que os estagiários praticamente não possuem gastos para realizar o estágio exceto o deslocamento.

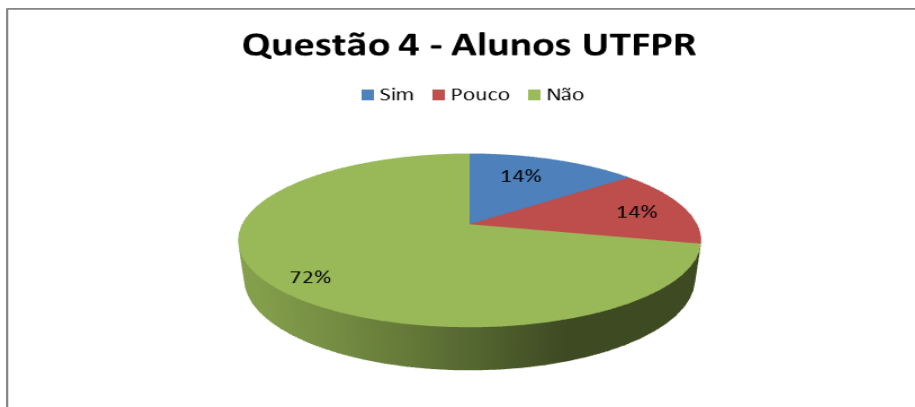


Figura 8 – Gastos na realização do estágio

Exceto o deslocamento, um gasto às vezes necessário para realizar o estágio, 72% dos acadêmicos responderam não possuírem outros gastos, 14% possuem poucos e os outros 14% possuem gastos, ou seja, a maioria dos estagiários não encontra essa dificuldade.

Esses pequenos gastos podem estar relacionados com material necessário para realização de práticas em laboratório, impressão de provas, trabalhos, entre outros. Esses gastos não deveriam existir, pois os colégios deveriam possuir os

materiais em laboratório e a universidade poderia custear os gastos com impressões.

A figura 9 demonstra se existe incentivo por parte do supervisor de estágio para com o estagiário.

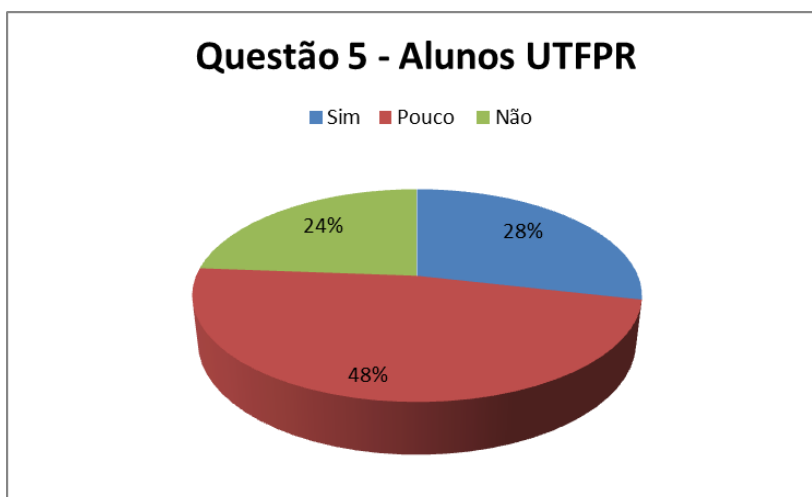


Figura 9 – Incentivo do supervisor de estágio para o estagiário

O supervisor de estágio é o professor que melhor conhece a realidade de trabalhar em uma sala de aula de jovens, adolescentes e adultos, e por isso, seria importante incentivar o acadêmico no momento do estágio.

Lembrando que muitas dificuldades surgem no momento em que o estágio está sendo desenvolvido, fazendo com que alguns estagiários se desmotivem, pelo fato de não saberem lidar com certas situações, por exemplo, o comportamento inquieto dos alunos e a falta de atenção. Nesse momento a presença do supervisor de estágio é importante, pois, ele pode auxiliar o estagiário. Dessa forma, 48% dos acadêmicos da UTFPR disseram receber pouco incentivo, 24% responderam que não são incentivados e 28% recebem incentivo.

A figura 10 demonstra se o estagiário percebe a rotina do colégio como um todo no momento de realizar o estágio.

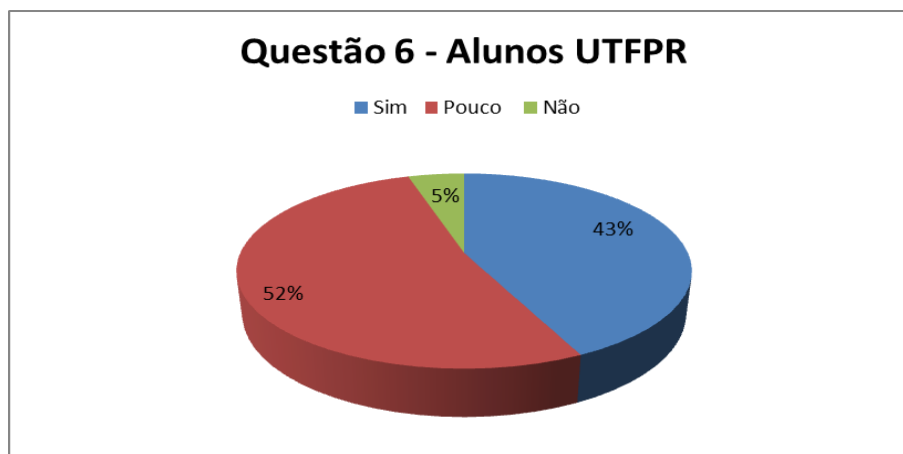


Figura 10 – Percepção da rotina do colégio como um todo

Como o estágio é realizado apenas em sala de aula não é possível conhecer, vivenciar o ambiente escolar como um todo. Pois, 52% dos acadêmicos da UTFPR disseram que conhecem pouco a rotina do colégio, 43% conhecem e 5% dizem não conhecer. Como o professor tem obrigações em uma escola que vão além de estar apenas em uma sala de aula, como por exemplo, a participação na gestão da escola, seria necessária maior participação dos estagiários no dia-a-dia escolar, pois assim, essa percepção por parte dos estagiários seria maior.

A figura 11 demonstra se o estagiário consegue aplicar tudo o que prepara para o estágio

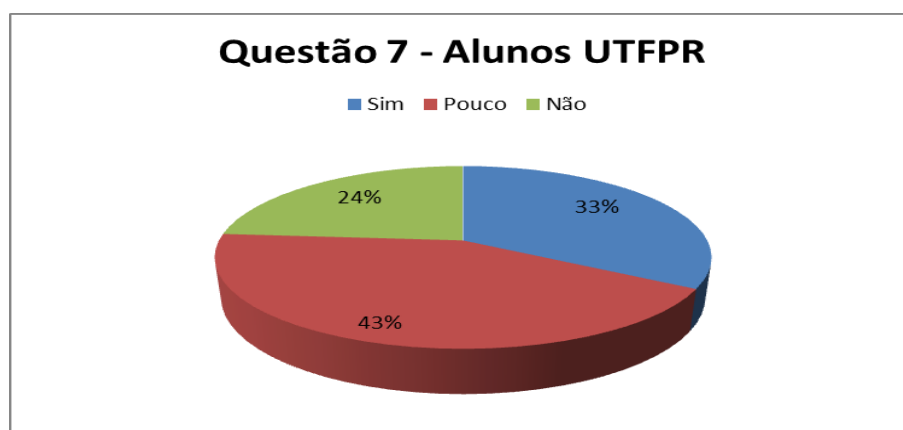


Figura 11 – Aplicação de atividades no estágio

O estágio é dividido em algumas disciplinas ao longo da graduação, sendo assim, alguns deles requerem intervenções em sala de aula. Porém, existem algumas dificuldades relacionadas à aplicação em algumas turmas. Dos entrevistados, 43% disseram possuir poucas dificuldades, que estão mais

relacionadas disciplina, isto é, as dificuldades das turmas em alguns determinados tópicos de certos conteúdos ou dificuldade de acesso aos laboratórios quando relacionado ao desenvolvimento de experimentos ou jogos e pesquisas. Já 33% disseram que conseguem aplicar tudo o que preparam e 24% não conseguem. Essa dificuldade na aplicação do estágio acaba por desmotivar os estagiários.

A figura 12 relaciona, na visão dos estagiários, se as atividades desenvolvidas no estágio contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Pois, “[...] as atividades lúdicas têm cada vez mais, o seu lugar garantido no processo de ensino-aprendizagem, pois estas aliam o lazer ao desafio, operando com todos os tipos de inteligência” (GARDENER, 1985 apud MORATORI, 2008).

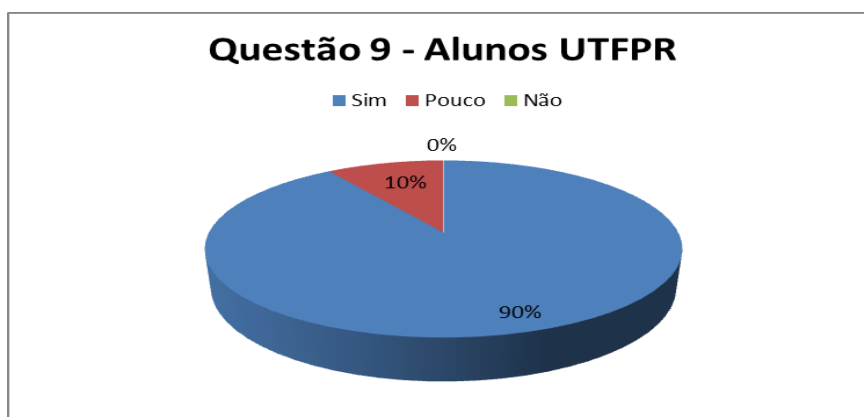


Figura 12 – Relação das atividades desenvolvidas no estágio com o processo de ensino-aprendizagem

Na visão dos acadêmicos da UTFPR, as atividades desenvolvidas no estágio contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, sendo que 90% disseram sim e 10% pouco. “O processo de ensino aprendizagem é composto de duas partes: ensinar que exprime uma atividade, e aprender que envolve certo grau de realização de uma determinada tarefa com êxito” (SANTOS, 2005).

Pode se dizer que existe sim uma contribuição das atividades realizadas pelos estagiários no processo de ensino-aprendizagem, pois, como citado anteriormente, os alunos tornam-se mais interessados nas aulas e absorvem melhor os conteúdos. Isso ocorre, talvez pelo fato de serem realizadas práticas, jogos lúdicos, vídeos, entre outros.

5.2 APONTAMENTOS PARA UMA NOVA FORMA DE GESTÃO DO ESTÁGIO

Uma possibilidade para melhorar a forma de como o estágio é desenvolvido, partindo da universidade, seria a criação de uma comissão institucional responsável pelo acompanhamento dos estágios supervisionados do curso de licenciatura em química, para acompanhar e mediar a parte burocrática e os contatos necessários entre a universidade e o colégio, deixando para os professores orientadores apenas a responsabilidade de orientar os alunos quanto à construção do projeto do estágio, seu conteúdo.

Outra possibilidade seria a criação de um convênio, que vai além do que já existe na UTFPR, que trata apenas da parte burocrática do estágio, os contratos. Esse convênio mais rígido possibilitaria uma forma de aproximar mais a universidade do colégio concedente do estágio, por intermédio da realização de reuniões entre os professores orientadores das universidades, os professores supervisores e pedagogos dos colégios e os estagiários.

Na junção das responsabilidades da comissão e o convênio entre o a universidade e o colégio, muitas questões poderiam ser resolvidas, ou seja, as várias dificuldades existentes tanto para os profissionais dos colégios que recebem os acadêmicos quanto para os próprios estagiários e professores orientadores da universidade.

A divisão das responsabilidades entre profissionais mais preparados pode tornar o estágio mais completo, menos complicado e mais bem aproveitado por todas as partes envolvidas.

6 CONCLUSÃO

Baseando-se no levantamento de dados realizado, pôde-se verificar a existência de dificuldades inerentes à forma como o estágio é conduzido pelo Curso de licenciatura em Química da UTFPR, ou seja, traduzidas por desencontro de informações e falta de contato direto entre o colégio e a universidade durante as realizações de estágio.

A partir do levantamento teórico, percebe-se a relevância da troca de informações e o contato entre todas as partes envolvidas no estágio, observados em instituições citadas anteriormente, contemplando em seu Regulamento de Estágio uma gestão de estágio mais comprometida com as partes envolvidas.

Sendo assim, é possível, a partir dos dados levantados, propor apontamentos para uma forma de gestão de estágio que possa ser considerada e avaliada, de modo que o colégio e a universidade possam construir juntos um “modus operandi” mais compromissado com a formação inicial do professor,

Portanto, uma gestão de estágio onde todos participem faz com que a finalidade principal do estágio que é realizar a complementação profissional do acadêmico possa ser alcançada de uma forma mais fácil e prática. O estágio “é um período regular de aprendizado prático, a fim de se familiarizar com as soluções imediatas e diretas de problemas da profissão no próprio ambiente de trabalho, sob controle e orientação competentes” (UNICAMP, 2013).

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Sandra. **A organização e o desenvolvimento de estágios curriculares em cursos de licenciatura da UFSM: Envolvimentos de estagiários e orientadores.** 2008. 281 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

AGOSTINI, Sandra; TERRAZZAN, Eduardo, A. A configuração do estágio curricular em cursos de licenciatura e as atuais normativas legais. **Teias**, v. 11, n. 23, p. 185-198, set./dez 2010. Disponível em:
<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=591&path%5B%5D=562>. Acesso em: 07 abr. 2013.

ALONSO, Myrtes. **Gestão escolar: revendo conceitos.** São Paulo, PUC-SP, 2004. Disponível em:
http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto06.pdf. Acesso em: 14 de abr. 2012.

BETIATI, R. A . G; PIRES, G. S. D. B. **A gestão autônoma nas escolas públicas e o papel do diretor: uma reflexão,** 2012. Disponível em:
<http://www.consad.org.br/sites/1500/1504/00000827.doc>. Acesso em: 29 out. 2012.

BRASIL. Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial da União.** Disponível em:
http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.788-008?OpenDocument. Acesso em: 25 out. 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 13 de abr. 2012.

BRASIL. Resolução cne/cp 2, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 13 de abr. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2013.

CARDOSO, Terezinha M. Experiências de ensino, pesquisa e extensão no setor de pedagogia do HIJG. **Cad. Cedes**, v. 27, n. 73, p. 305-318, set./dez 2007.

FRANÇA, Dimair de Souza. Os estágios de ensino: novas questões para velhos problemas. **Nuances: estudos sobre a educação**, v. 20, n. 21, p. 119-133, set./dez 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FERREIRA, Lilian. S., CANCIAN, Viviani. A. Gestão do pedagógico e os processos de formação de professores: uma reflexão sobre o lugar dos estágios e práticas educativas em cursos de

licenciaturas. **Revista Iberoamericana de educación**. n. 48, p. 253-267, 2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie48a12.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GISI, M. L.; MARTINS, P. L. O.; ROMANONOWSKI, J. P. O estágio de prática de ensino nos cursos de licenciatura da PUCPR, 2013. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/PA-525-04.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2013.

IFRJ. Regulamento do estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura, 2011. Disponível em: http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/518. Acesso em: 07 de abr. 2013.

IFTO. Regulamento do estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura presenciais do IFTO, 2008. Disponível em: http://www.ifto.edu.br/ifto_cms/docs/arquivos/030920120943Regulamentodeestgioparacursosdelicenciaturapresenciais.pdf. Acesso em: 07 de abr. 2013.

MORATORI, Patrick Barbosa. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?** 2003. f. 33. Trabalho de conclusão (Disciplina Introdução a Informática na Educação) – Informática aplicada à Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003.

RAMOS, Cosete. **Sala de aula de qualidade total**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1995.

SANTOS, Roberto, Vatan. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Integração**. Ano XI, n. 40, p. 19-31, 2005.

SCHÖN, Donald A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PARANÁ. Subsídios para elaboração do regimento escolar, 2010. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/regimento_escolar.pdf. Acesso em: 22 de mar. 2012.

UNESP. Regulamento dos estágios curriculares dos cursos de licenciatura da FCT/UNESP, 2008. Disponível em: http://www.fct.unesp.br/Home/Administracao/Graduacao/REG_EST_LIC.pdf. Acesso em: 10 de mai. 2012.

UNICAMP. Estágios curriculares. Disponível em: http://www.dac.unicamp.br/portal/grad/estagios_curriculares/. Acesso em: 06 abr. 2013.

UFPR. Projeto Político-pedagógico (PPP), 2008. Disponível em: http://www.quimica.ufpr.br/novacqui/Licenciatura_Noturno/Projeto_Licenciatura_Quimica_Noturno_06Dez2008.pdf. Acesso em: 10 de mai. 2012.

UTFPR. Instrução normativa do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Química, 2009. Disponível em: <http://quimica-utfpr-pb.webnode.com.br/documentos>. Acesso em: 25 out. 2012.

UTFPR. Regulamento dos estágios dos cursos de educação profissional técnica de nível médio e do ensino superior da UTFPR, 2010. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/legislacao/utfpr-1/RegulamentoEstagioUTFPR.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2012.

APÊNDICES**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1 – ACADÊMICOS – UTFPR**

1. Você se depara com muitas dificuldades no momento de realização do estágio?

Se sim quais?

Sim Pouco Não

2. Houve dificuldade em ser aceito para estagiar em alguns colégios? Se sim, quais?

Sim Pouco Não

3. Você recebeu a devida atenção de seu supervisor de estágio no colégio?

Sim Pouco Não

4. Exceto o deslocamento, você tem gastos para realizar o estágio?

Sim Pouco Não

5. O supervisor de estágio busca incentivar o estagiário?

Sim Pouco Não

6. Você percebe qual é a rotina do colégio como um todo?

Sim Pouco Não

7. Você consegue aplicar tudo que prepara para o estágio? Se não, por quê?

Sim Pouco Não

8. A forma como o estágio é desenvolvido contribui com a formação do futuro professor de química no ambiente escolar?

Plena Insuficiente Não contribui

9. As atividades desenvolvidas no estágio contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem?

Sim Pouco Não

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2 – PROFESSORES SUPERVISORES - COLÉGIO

1. O(A) Sr(a) supervisiona ou supervisionou estagiários do curso de licenciatura em química nos últimos dois anos?

Sim Não

2. Como supervisor(a), o(a) Sr(a) estabelece um plano de acompanhamento das atividades do estagiário?

Sim Não

3. O(A) Sr(a) conhece o regulamento de estágio do curso de licenciatura em Química da UTFPR ?

Sim Não

4. Existe(iu) algum contato entre o(a) Sr(a) e a UTFPR durante a realização do estágio? Se sim, para que?

Sim Não

5. Na sua opinião, a forma como o estágio é desenvolvido contribui com a formação do futuro professor de química no ambiente escolar?

Plena Insuficiente Não contribui

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 3 – EQUIPE PEDAGÓGICA – COLÉGIO

1. Este colégio recebe alunos estagiários do curso de licenciatura em Química da UTFPR?

Sim Não

2. O(A) Sr(a) conhece o regulamento de estágio do curso de licenciatura em Química da UTFPR?

Sim Não

3. O colégio têm um projeto de acompanhamento das atividades dos estagiários?

Sim Não

4. São mantidas reuniões entre a coordenação pedagógica do colégio, o professor supervisor e o estagiário?

Sim Não

5. Existe alguma forma de medir a contribuição do estagiário para com o colégio? Se sim, qual?

Sim Não

6. A forma como o estágio é desenvolvido contribui com a formação do futuro professor de química no ambiente escolar?

Plena Insuficiente Não contribui